

CORREIO POLÍTICO

Lula Marques/Agência Brasil



Flávio fica. Porque o clã não enxerga alternativa

Mesmo que sangue muito, tendência é Flávio ficar

Uma felpuda raposa política disse ao Correio Político não enxergar muita chance de o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) desistir da sua candidatura à Presidência da República, mesmo depois de ter sido atingido pela bomba atômica da conversa em que pede ao banqueiro Daniel Vercaro, do Master, R\$ 134 milhões para financiar a cinebiografia de seu pai, o ex-presidente Jair Bolsonaro. Para essa raposa, ainda que sangue muito – e ele acha que isso acontecerá –, Flávio permanecerá candidato pela característica dos Bolsonaros. O clã não confia em mais ninguém. Acha que o restante do mundo conservador a toda hora tenta tirar Bolsonaro do controle do processo. E isso o clã não aceita.

Desconfiança inclui até Michelle

A desconfiança envolveria qualquer um que não tem o sangue Bolsonaro correndo nas veias. Até a própria esposa de Jair, Michelle. A resistência vem especialmente dos filhos, mas também do próprio Bolsonaro, que vetou as tentativas de fazer sua candidatura avançar, ungindo a candidatura de Flávio para vetar alternativas. Ela era desde o início o nome preferido do presidente do PL, Valdemar Costa Neto.

Alan Santos/PR



Michelle: melhor perfil, mas sem chance de avançar

Mulher, evangélica, menor rejeição

As pesquisas internas do PL sempre apontaram Michelle como o melhor nome. Dona, o comando do partido avalia, de um perfil perto do ideal. Mulher, evangélica, fala bem, com índices de rejeição bem menores que os do próprio Jair Bolsonaro e dos seus filhos já envolvidos com a política. O problema de Michelle seria a falta de qualquer experiência política ou administrativa anterior. Chegou-se a cogitar, por isso, esta semana uma chapa encabeçada pela senadora Tereza Cristina (PP-MS) com Michelle de vice.

No fundo, Valdemar preferia Eduardo

Apesar da cogitação, a hipótese é considerada sem chance. Se o mundo masculino da política já olha com desconfiança para uma mulher, que dirá duas. Trocar o 01 pelo 03? Flávio por Eduardo? No fundo, o que se diz é que Valdemar Costa Neto até preferiria isso. Mas Eduardo, desde o tarifaço, tornou-se inviável. Queimou-se completamente como opção.

POR
RUDOLFO LAGO

Confiável

Valdemar considera, segundo relatos, Eduardo Bolsonaro mais confiável que Flávio. Diz que o ex-deputado, hoje no seu exílio voluntário nos Estados Unidos, é alguém que cumpre acordos. E que seria alguém com maior disposição para o trabalho político que o senador. Mas também enrolou-se com o Master.

Master

O problema é que o rolo do dinheiro do Master para Dark Horse, o filme sobre Bolsonaro, agora não envolve apenas Flávio Bolsonaro. Surgiram informações que mostram Eduardo como uma espécie de produtor-executivo. E a Goup Entertainment, realizadora do longa, diz que nenhum centavo foi parar lá.

Oculto

A cada explicação que vai sendo dada pelos filhos de Bolsonaro, os aliados ficam mais aflitos. A argumentação de Flávio é que nada tinha dito a respeito porque Vercaro seria um financiador oculto. Teria feito um contrato de confidencialidade para ajudar na produção de um filme polêmico e evitar perseguições.

Nos EUA

Essa seria, argumenta Flávio, uma situação comum hoje nos Estados Unidos porque por lá também existe uma forte polarização política. Investidores ajudariam produções que tratam de temas políticos de maneira reservada para evitarem cancelamentos dos adversários do outro lado. A explicação, no entanto, guarda um grande problema.

Lado

Se Vercaro estava financiando de forma velada o filme de Bolsonaro, isso significaria, então, que esse era o lado que ele escolhera. O argumento enfraquece todo o ataque que a oposição faz ao governo Lula e ao PT tentando colar Vercaro e o Master nele. Era o filme de Bolsonaro que Vercaro patrocinava.

Até onde der

Enfim, a avaliação, então, é que o candidato é Flávio Bolsonaro até onde der. Porque o clã Bolsonaro não aceitaria alguém com outro sangue correndo nas veias. E entre aqueles que têm o sangue Bolsonaro não haveria mais alguém incólume. O problema é a vida correr à revelia dos planos do clã.



Discussão pela ótica de empregadores e trabalhadores

Câmara concentra-se no fim da escala 6X1

Audiência discutirão PEC com vários setores da sociedade

Por Gabriela Gallo

A semana segue a todo vapor com a discussão da Proposta de Emenda à Constituição (PEC), que determina o fim a jornada da escala de trabalho 6X1, na qual o empregado trabalha seis dias da semana e descansa somente um.

Seguindo o planejamento do presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB), que quer aprovar a redução da jornada de trabalho até dia 27 de maio, a comissão especial da Câmara que analisa o tema realizará ao menos três audiências com setores diferentes esta semana.

Nesta segunda-feira (18), a partir das 16h, a comissão especial da PEC 6X1 realizará uma audiência pública para debater os limites e possibilidades da redução da jornada de trabalho sob a perspectiva dos empregadores.

Dentre os nomes confirmados para participar da audiência estão o presidente da Confederação Nacional do Transporte (CNT), Vander Francisco Costa, e a assessora jurídica da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP) Karina Zuanazzi Negreli. Também há a expectativa da presença dos presidentes da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Ricardo Alban, e o da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), José Roberto Tadros.

No dia seguinte, na terça-feira (19), a comissão realizará outra audiência pública para discutir os limites e possibilidades para a redução da jornada de trabalho, mas desta vez sob a perspectiva da classe trabalhadora. A audiência está agendada para 14h e comparecerão representantes de centrais sindicais.

Já na sexta-feira (22), a audiência sobre o tema ocorrerá na Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas, para ouvir as demandas dos amazonenses quanto ao tema. De acordo com relator da medida na Câmara, deputado Leo Prates (Republicanos-BA), as audiências descentralizadas permitem “captar especificidades regionais e impactos diferenciados que a eventual alteração no regime de jornada de trabalho poderá ocasionar nos distintos setores produtivos e realidades locais do país”.

Nesta segunda-feira (18), a comissão especial da Câmara que analisa a Medida Provisória que reajusta o piso salarial dos professores da educação básica (MP 1334/26) deve apresentar o relatório final da comissão. A MP reajusta o piso nacional dos professores da educação básica em 5,4%. Considerando a atual jornada de 40 horas semanais, o salário passaria de R\$ 4.867,77 para R\$ 5.130,63. Aprovado o relatório final da comissão especial, o tema segue para o plenário.